

Almejada Liberdade.

Jimin olhou pela janela, diretamente para estação de trem, ansiando por sua liberdade. O alfaiate puxou seus braços os abrindo, fazendo alguns ajustes em sua roupa, o senhor mexia com avidez no tecido, isso tudo pelo conhecimento adquirido durante o longo período em que trabalhou com isso. O ruivo usava preto, desde suas calças e o terno — com brilhos e adornos dourados — por cima da camisa social preta, junto a uma bota da mesma cor.

— Está bastante distraído hoje, Vossa Alteza. — Jimin moveu sua cabeça para o lado, olhando para seu amigo e guarda pessoal, Kim Taehyung.

— Não estou, e sabe que não precisa me tratar com tanta formalidade, Taehyung.

— Costume. Eu lhe conheço muito bem para saber que está distraído, Jimin. — O moreno se ajeitou na madeira a frente da cama. Park lhe deu um revirar de olhos um tanto cômico.

— Só estou ansioso pela chegada da princesa Yensun. — Não mentiu, não por completo.

— Ela é super gentil, calma e bonita, Jimin. Não tem com o que se preocupar.

— Não é com a personalidade dela que estou preocupado, e sim com o casamento. Eu não a conheço, nossos reinos não estão em crise ou guerra para que nossos pais optem por essa união. — Suspirou pesado, Taehyung lhe devolveu um olhar confortador.

— São planos econômicos, Jimin. — O alfaiate virou o ruivo, lhe dando a liberdade de olhar Taehyung sem que seu pescoço doesse. — Confie em mim, vai dar tudo certo.

— Confio em ti. — Jimin sorriu, levando seu olhar de forma rápida para cama, ou melhor, para baixo dela, onde havia algo que lhe ajudaria com seu plano.

Claro, ele confiava em Taehyung com todas suas forças, porém se casar e com alguém que mal conhece, não faz parte dessa história, nem dessa confiança.

Ele amava o fato de Taehyung o proteger e o ajudar, não só como o guarda que era mas como um verdadeiro amigo. Mas também sabia que o Kim levava sua obrigação como seu protetor muito a sério, e nesse momento, contar para ele sobre sua fuga significaria continuar com o casamento, já que o moreno com certeza seria contra e contaria ao rei.

— Está pronto, Vossa Alteza. — Foi a vez do alfaiate se pronunciar. Jimin se virou para o espelho e sorriu, estava feliz pelo resultado.

— Muito obrigado, Sr. Lee. — Se não fosse pela roupa ser para o baile de noivado, Jimin ficaria bem mais feliz com ela do que estava naquele momento.

— O prazer foi meu, Alteza. — Seu olhar triste não passou despercebido pelo mais velho. — Algo está errado, Alteza? — Jimin se assustou, o olhou sorrindo desesperado.

— Não, não! Está perfeito, como sempre está. É só a ansiedade. — Sr. Lee concordou e se virou para arrumar suas coisas.

— Ninguém jamais verá um príncipe mais bonito do que você, Jimin. — Taehyung saiu do apoio da cama e foi até o ruivo, sorrindo. — A princesa tem sorte.

— Jimin sorriu amarelo. Se dependesse dele não iria haver casamento.

[...]

Era de tarde quando Jimin fugiu. Ele trocou seus trajes reais por algo mais simples, que o fizesse se misturar com o povo. Uma calça marrom, blusa de manga branca e botas, atravessando seu peito a alça de sua bolsa, com dinheiro, roupa e água.

O ruivo saiu do castelo pela entrada dos funcionários, correu até sair dos domínios em que seu pai detinha mais poder, onde o muro de pedras o prendia. Ao entrar na aldeia, caminhou apressado até a estação.

Até ver os cavalos dos guardas passando, parou e olhou. Seus olhos tomaram a cor da tristeza, mesmo que suas íris fossem castanhas, qualquer um que as olhasse naquele momento poderia jurar que quase se tornaram azuis.

Sua respiração falhou, e o nervosismo tomou conta de cada poro e cada pelinho de seu corpo. Uma sensação estranha de frio tomou conta de si, subindo de sua barriga até sua nuca, o fazendo querer vomitar. Ele se voltou até a saída da cidade, rezando para que não fossem ali.

Sua esperança se acabou quando outra tropa passou por ele indo naquela direção, e novamente ele parou, a sensação se tornando cada vez mais forte.

Tudo pareceu sumir de sua frente, tudo não passava de um borrão. Sentiu algo lhe atingir com força no ombro esquerdo, mas continuou, e o que era para ser xingamentos, não passava de resmungos.

— Idiota! Não presta atenção por onde anda? — retrucou alto, notando que o ruivo não parou de andar. Semicerrou os olhos e gritou pelo garoto. — Ei! Ei!

— Os guardas estão para todo lado! — Uma mulher expôs.

— Estão dizendo que o príncipe fugiu! — disse baixo, o homem parecia guardar um segredo. Fofocas correm rápido afinal. O moreno se levantou, dando tapas de leve em sua roupa para tirar a sujeira, ainda olhava o ruivo. O seguiu.

— Senhor? Olá? O senhor pode me ouvir? — Correu um pouco e encostou no ombro alheio, fazendo com que Jimin parasse.

— Como? — O ruivo o olhou. O mais alto piscou algumas vezes, não reconhecendo o garoto de canto algum e notando cada característica de seu rosto perfeitamente esculpido, não fosse por seus trajes poderia jurar que o garoto era um príncipe.

— Estás bem?

— Eu... não. Quer dizer, não sei te dizer.

— Perdeu algo?

— O trem, necessito sair da cidade.

— A saída é por ali. — Apontou para o caminho que Jimin antes seguia.

— Não posso passar por ali. — O moreno o olhou desconfiado, Jimin percebeu. — Os guardas não estão deixando que ninguém saia, por causa da fuga do príncipe.

— Então é verdade?! Eu conheço uma forma de sair, pela floresta. Já que não há forma de sair por ali, eu e um amigo iremos por lá.

— Eu poderia me juntar a ti e a teu amigo? Prometo que não irei incomodar vocês e caso queira, posso pagar pela ajuda. — Tocou em sua bolsa, mas o moreno não o deixou continuar, tocando em sua mão.

— Não precisa fazer isso. — Sorriu, Jimin sorriu logo depois, contagiado pelo moreno. — Venha! — chamou e o ruivo seguiu.

— Como se chama?

— Jeon Jungkook e o teu nome?

— Kang Jimin.

- Tem o mesmo nome do príncipe?
- Minha mãe gosta bastante da família real.

[...]

— Como você traz um desconhecido para cá assim, Jungkook? — O moreno revirou os olhos, Jimin ficou desconfortável.

— Hyung... — Yoongi o puxou para de trás de uma árvore, começando a sussurrar.

— Nós nem o conhecemos! E se ele for da guarda real?

— Não é!

— Qual a certeza?

— Ele parecia estar fugindo deles também, ele não é da guarda. — Yoongi o olhou incrédulo.

— Jungkook! E se ele for um criminoso?

— Teríamos visto o rosto dele em algum lugar. — Ouviram uma tosse atrás deles, Min olhou irritado para o ruivo.

— Me desculpem o incômodo. Eu não sou nem um tipo de ladrão ou criminoso, mas os guardas não estão deixando com que ninguém saia. Posso achar outra pessoa para me ajudar.

— Isso, ótimo!

— Não! Eu disse que poderíamos te levar e vamos.

— Como podemos confiar nele? Como posso ter certeza de que se eu for até eles, eles não vão me deixar passar?

— Por causa do sumiço do príncipe. Eu trabalho no castelo, e todos que trabalham lá estão sujeitos a serem questionados. Até mesmo a população, acham que alguém pode estar ajudando ele.

— E por quê? Por que você seria questionado?

— Porque eu... eu... — Mordeu os lábios.

— Você?

— Eu ajudei na fuga do príncipe. — Os dois o olharam espantados.

— Ajudou?

— Sim, me desculpem mas eu tinha que guardar segredo

— Foi incrível!

— Yoongi! — repreendeu o mais velho.

— Mas é sério! — O loiro se aproximou.

— Quem hoje em dia tem que ser obrigado a se casar? Eu acho uma idiotice nas famílias reais, só pela grana, — bufou revirando os olhos. Olhou melhor para Jimin e sorriu. — Tá, você pode vir com a gente.

— Sério? — O mais velho fez que sim. — Obrigado. Falando nisso, sou Jimin. Kang Jimin.

— Min Yoongi. Calma. Você tem o mesmo nome do príncipe?

— Minha mãe gosta muito da família real.

[...]

— Estão com fome? — Jungkook perguntou.

— Estou. — Olhou para o ruivo. — E você, Jimin?
— Um pouco. — Os três já estavam andando por mais de três horas, só tomando água.
— Vamos passar por uma vila agora mesmo, podemos parar lá e comer algo.
— Tudo bem. — Mesmo que não demonstrasse, Park estava animado. Seria sua primeira vez em uma vila que não fosse a sua e depois de vinte anos.
— Ali é a entrada, vamos. — chamou os outros dois e eles o seguiram.

Jimin passou na frente dos garotos, estava realmente adorando aquela aventura. Ao entrar olhou para trás vendo os outros dois lhe olharem, sorriu e continuou. Jungkook se separou de Yoongi indo comprar algo para comer, e o loiro se aproximou do ruivo.

— Você realmente gostou daqui.
— Desculpe, é que eu nunca saí do castelo.
— Achei que fosse apenas um empregado. — Jimin arregalou os olhos.
— Sim, quer dizer... — Engoliu seco e olhou o loiro, este que tinha uma das sobrancelhas arqueada. — Eu fiquei bem próximo ao príncipe, então não saia tanto.
— Você era o guarda pessoal dele?
— Não, não. Esse é o trabalho do Taehyung, eu era mais o amigo para todas as horas.
— E esse tal de Taehyung ajudou ele a fugir ou...?
— Não, só eu. Apesar de serem grandes amigos, Taehyung leva o trabalho muito a sério, ele contaria ao rei.
— Mas amigos não servem para isso? Eu por exemplo nunca entregaria o Jungkook, mesmo que fosse meu dever.
— São coisas que ensinam no treinamento.
— Venha! Eu sei como fazer! — Um garotinho gritou chamando seu amigo, mas caiu no caminho. Jimin e Yoongi correram até ele e o ruivo o levantou, enquanto o pequeno já ficava com os olhinhos cheios d'água. — Está doendo.
— Eu sei que está. Mas vai passar, está bem? — O ruivo segurou nos ombros do garoto.
— Mas dói muito.
— Eu sei, mas é temporário. Acredite em mim, sim? — Jimin olhou para cima e viu que uma senhora vendia bolinhos, sorriu e foi até ela, pedindo dois. Depois de pagar foi até o garoto e seu amigo, os entregando um para cada. — É para vocês, e tome mais cuidado.
— Obrigado, moço.
— Se não fosse pelas roupas, eu jurava que ele era um príncipe, Chang.
— Não me venha com xurumelas, Minhyuk. É óbvio que o moço não é um príncipe. — O garotinho olhou para Jimin, este que possuía um sorriso desesperado.
— Ele é meio doido, tio. Não liga.
— Desculpe qualquer coisa. — Sorriam travessos e correram para longe.
— É, eu também juraria que você é um príncipe, Jimin.
— Não seja tolo, Yoongi. Porque pensa isso?
— Não sei. — Deu de ombros. Jungkook se aproximou. Algumas pessoas passavam de um lado para o outro, a música baixa e campestre ressoava baixo na esquina com seus compositores felizes e ganhando suas moedas, tudo calmo. Jimin foi até lá.
— Jimin! Temos que ir, Yoongi vai ficar bravo se não chegarmos logo. — O garoto parou e concordou, já voltando.
— Eu? Ficar bravo? Claro que não. Vai lá, Jimin. Na verdade, que tal passarmos o dia aqui? Podemos ir amanhã cedo, sem problemas.

— Sério, hyung? — O mais velho fez que sim.

— Obrigado, Yoongi.